



**A ESCOLA NOVA, O CURRÍCULO ESTRUTURADO E A VALORIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE CRÍTICA E COMPARATIVA**

Ricardo Gonçalves Morelo¹

RESUMO:

Este artigo analisa criticamente as relações entre os princípios da Escola Nova, o Currículo Estruturado e a valorização do professor, com ênfase nas implicações para a Educação Matemática e para as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de um ensaio teórico de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica crítica de autores da educação e da Educação Matemática, como John Dewey, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Michel Foucault, Gimeno Sacristán e Ubiratan D'Ambrosio. O estudo discute as transformações históricas do movimento da Escola Nova no Brasil, problematizando o deslocamento do papel docente de transmissor do conhecimento para mediador da aprendizagem, especialmente no contexto do ensino de Matemática. Analisa-se, ainda, a relação entre a BNCC e o currículo estruturado, destacando os desafios enfrentados pelos professores diante das exigências contemporâneas de planejamento, metodologias ativas, inclusão e desenvolvimento de competências matemáticas. Os resultados da análise indicam que, embora os princípios escolanovistas e as propostas curriculares contemporâneas valorizem a autonomia discente e o protagonismo do aluno, a ampliação das responsabilidades docentes sem o devido suporte institucional contribui para a sobrecarga e a desvalorização profissional. Conclui-se que um currículo estruturado, articulado às especificidades da Educação Matemática e acompanhado de políticas efetivas de valorização docente, pode contribuir para a melhoria do ensino, para a organização das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da atuação do professor de Matemática na educação básica.

Palavras-chave: Educação Matemática; Ensino de Matemática; Escola Nova; Currículo Estruturado; Valorização do Professor; BNCC.

**THE NEW SCHOOL, STRUCTURED CURRICULUM, AND THE VALORIZATION
OF MATHEMATICS TEACHERS: A CRITICAL ANALYSIS IN MATHEMATICS
EDUCATION**

ABSTRACT:

This article critically analyzes the relationships between the principles of the New School movement, the Structured Curriculum, and teacher appreciation, with emphasis on their implications for Mathematics Education and the guidelines

¹ Doutor em Educação Matemática pela UNIAN-SP (2021), Mestre em Educação Matemática pela UNIAN-SP (2016), ambos sob orientação do Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrosio. Possui Licenciatura em Matemática pela Universidade do Grande ABC (2002). Professor e Pesquisador na Universidade Anhanguera de São Paulo. Coordenador Pedagógico da Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Contato: rgmorelo@gmail.com



established by the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC). This study is a theoretical essay with a qualitative approach, based on a critical bibliographic review of educational and Mathematics Education scholars, including John Dewey, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Michel Foucault, Gimeno Sacristán, and Ubiratan D'Ambrosio. The research discusses the historical transformations of the New School movement in Brazil, problematizing the shift in the teacher's role from transmitter of knowledge to mediator of learning, especially within the context of Mathematics teaching. Furthermore, the study examines the relationship between the BNCC and the Structured Curriculum, highlighting the challenges faced by teachers in relation to planning, active methodologies, inclusion, and the development of mathematical competencies. The results indicate that, although the principles of the New School and contemporary curricular proposals emphasize student autonomy and protagonism, the expansion of teaching responsibilities without adequate institutional support contributes to teacher overload and professional devaluation. It is concluded that a structured curriculum, aligned with the specificities of Mathematics Education and supported by effective teacher appreciation policies, may contribute to improving teaching quality, organizing pedagogical practices, and strengthening the role of Mathematics teachers in basic education.

Keywords: Mathematics Education; Mathematics Teaching; New School; Structured Curriculum; Teacher Appreciation; BNCC.

LA ESCUELA NUEVA, EL CURRÍCULO ESTRUCTURADO Y LA VALORIZACIÓN DEL PROFESOR DE MATEMÁTICAS: UN ANÁLISIS CRÍTICO EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA

RESUMEN:

Este artículo analiza críticamente las relaciones entre los principios de la Escuela Nueva, el Currículo Estructurado y la valorización del profesor, con énfasis en sus implicaciones para la Educación Matemática y para las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC). Se trata de un ensayo teórico de enfoque cualitativo, fundamentado en una revisión bibliográfica crítica de autores de la educación y de la Educación Matemática, tales como John Dewey, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Michel Foucault, Gimeno Sacristán y Ubiratan D'Ambrosio. El estudio discute las transformaciones históricas del movimiento de la Escuela Nueva en Brasil, problematizando el desplazamiento del papel docente de transmisor del conocimiento a mediador del aprendizaje, especialmente en el contexto de la enseñanza de las Matemáticas. Asimismo, se analiza la relación entre la BNCC y el Currículo Estructurado, destacando los desafíos enfrentados por los docentes ante las exigencias contemporáneas relacionadas con la planificación, las metodologías activas, la inclusión y el desarrollo de competencias matemáticas. Los resultados del análisis indican que, aunque los principios escolanovistas y las propuestas curriculares contemporáneas valoran la autonomía y el protagonismo del estudiante, la ampliación de las responsabilidades docentes sin el debido apoyo institucional contribuye a la sobrecarga y a la desvalorización profesional. Se concluye que un currículo estructurado, articulado con las especificidades de la Educación Matemática y acompañado de políticas efectivas de valorización docente, puede



contribuir a la mejora de la enseñanza, a la organización de las prácticas pedagógicas y al fortalecimiento de la actuación del profesor de Matemáticas en la educación básica.

Palabras clave: Educación Matemática; Enseñanza de las Matemáticas; Escuela Nueva; Currículo Estructurado; Valorización del Profesor; BNCC.

INTRODUÇÃO

O movimento da Escola Nova, também conhecido como Educação Nova, foi um marco na história da educação brasileira. Surgiu no início do século XX, influenciado pelas ideias pedagógicas de diversos filósofos e educadores europeus, como John Dewey², Maria Montessori³ e Ovide Decroly⁴. No Brasil, a Escola Nova foi um movimento de modernização da educação, que propôs uma abordagem mais centrada no aluno e no desenvolvimento de suas potencialidades, desafiando o modelo tradicional de ensino, baseado em uma pedagogia rígida. A Escola Nova no Brasil teve como principal marco a década de 1920, quando uma série de reformas educacionais foram implementadas no país, especialmente na educação primária.

Um dos principais nomes da Escola Nova no Brasil é Anísio Teixeira⁵,

² John Dewey (1859 – 1952) foi um filósofo e pedagogo norte-americano, um dos principais representantes da corrente pragmatista. Escreveu extensivamente sobre pedagogia e é uma referência no campo da educação. Tinha fortes compromissos políticos e sociais, expressados muitas vezes em suas publicações no jornal *The New Republic*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/John_Dewey Acesso: 28/02/2025.

³ Maria Tecla Artemisia Montessori (1870 – 1952) foi uma educadora, médica e pedagoga italiana. É conhecida pelo método educativo que desenvolveu e que ainda é usado hoje em escolas públicas e privadas mundo afora. Representante do movimento da Educação Nova, a mesma conseguiu desenvolver suas teorias de modo amplo e abrangente. Seu método pedagógico foi implementado considerando a criança, o ambiente e o educador, tendo como foco a educação sensorial, considerada por ela, a base da educação intelectual. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Montessori Acesso: 28/02/2025.

⁴ Jean-Ovide Decroly (1871 – 1932) foi um médico, psicólogo, professor e pedagogista belga. Decroly postulou o interesse como pressuposto básico para a aprendizagem. Para ele, esse estado desperto da criança estaria na base de toda actividade, incitando-a a observar, associar, expressar. Acreditava que aprendizagens ocorreriam de maneira espontânea pelo contacto com o meio, de onde proviriam estímulos que para onde as crianças direccionariam suas questões. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Ovide_Decroly Acesso: 28/02/2025.

⁵ Anísio Spínola Teixeira (1900 — 1971) foi um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos. Foi um dos mais destacados signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório, divulgado em 1932. Fundou a Universidade do Distrito Federal, em 1935, depois transformada em Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Anísio_Teixeira Acesso: 04/03/2025.



educador que revolucionou o ensino ao defender uma educação pública, gratuita e democrática. Inspirado em John Dewey, ele promoveu métodos de ensino que colocavam o aluno no centro do aprendizado, incentivando a participação ativa e o pensamento crítico. Como Secretário de Educação na Bahia e no Rio de Janeiro, modernizou escolas e ampliou o acesso ao ensino. Foi um dos fundadores da Universidade de Brasília (UnB) e lutou pela valorização do professor. Apesar das resistências políticas, seu legado permanece influente, consolidando a educação como instrumento essencial para a transformação social. O pensamento de Anísio Teixeira revolucionou a educação ao enfatizar que a escola deveria preparar os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade. Ele acreditava que o aprendizado deveria ser ativo, incentivando o raciocínio crítico e a criatividade dos alunos. Sua influência pode ser percebida até hoje nas políticas educacionais brasileiras, especialmente na defesa de um ensino público de qualidade e na valorização do papel do professor.

Embora a Escola Nova tenha sido um marco na educação brasileira, propondo uma abordagem mais centrada no aluno e no desenvolvimento integral, seu modelo não esteve isento de críticas. A implementação dessa proposta educacional, especialmente em um contexto socioeconômico complexo como o do Brasil, gerou desafios significativos tanto para os alunos quanto para os professores. Um dos principais pontos fracos foi à tentativa de transformar o papel do docente em um facilitador multifacetado, o que, por vezes, resultou em sobrecarga e desvalorização do professor. A Escola Nova, ao promover um modelo educacional baseado na autonomia do aluno e na aprendizagem ativa, causou uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, mais focado na transmissão de conteúdos.

No entanto, essa proposta, que parecia ser uma revolução, teve limitações práticas, especialmente quando levada para o contexto brasileiro, com suas desigualdades regionais e estruturais. Alguns dos principais pontos fracos dessa abordagem incluem: 1) Falta de Infraestrutura e Condições Adequadas: Embora a ideia da Escola Nova fosse inovadora e promissora, sua implementação em um país com imensas disparidades regionais e uma infraestrutura escolar precária resultou em limitações significativas. A proposta de aprendizagem ativa, que pressupunha uma grande interação entre aluno e ambiente, não se concretizou de forma efetiva, especialmente em escolas públicas e em regiões periféricas. 2) Sobrecarga do



Professor: A formação do professor, um dos pilares da Escola Nova, previu que ele seria o facilitador do processo de aprendizagem, o que implicava em múltiplas funções; mediador, orientador, motivador entre outras. Isso resultou em um desgaste e uma sobrecarga de tarefas, sem o devido suporte e reconhecimento. Muitos professores se viram sobrecarregados, com exigências que ultrapassavam suas competências e o tempo disponível para realizar sua função educacional. A pressão para implementar práticas pedagógicas progressistas, ao lado das condições adversas, gerou um cenário de frustração e desvalorização profissional. 3) O Insucesso do Professor na Escola Nova: A proposta de um professor multifuncional, que além de transmitir conhecimento deveria ser capaz de inspirar e orientar, revelou-se desafiadora. Alguns dos problemas encontrados nesse modelo incluem: a) Formação Inadequada e Falta de Suporte: Apesar da ênfase na formação pedagógica dos professores, muitos não estavam adequadamente preparados para lidar com as exigências da Escola Nova, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias ativas de ensino. As condições de trabalho, o baixo salário e a falta de recursos materiais e humanos também dificultaram a implementação dos ideais da Escola Nova. b) O Peso das Expectativas: A carga de responsabilidades atribuídas ao professor, sem um sistema de apoio estruturado, levou a um quadro de frustração profissional. A expectativa de que o professor fosse capaz de atender às necessidades emocionais e cognitivas dos alunos, sem o devido reconhecimento, gerou um contexto de insustentabilidade emocional e física para muitos educadores.

Desta maneira, a Escola Nova propôs uma ruptura com os métodos tradicionais de ensino, defendendo uma educação centrada no aluno e no seu desenvolvimento integral. Entre seus principais pressupostos, destacam-se: 1) Autonomia do aluno: Valorização do desenvolvimento pessoal e emocional do estudante, incentivando sua autonomia e participação ativa no processo de aprendizagem. 2) Métodos ativos: Defendia o uso de atividades práticas, experiências e problematizações que envolviam o aluno de forma mais direta no processo de construção do conhecimento. 3) Educação integral: A Escola Nova propôs uma educação que não se limitava ao aspecto cognitivo, mas também incluía a formação emocional, social e moral do aluno. Novamente, embora as práticas pedagógicas da Escola Nova fossem inovadoras, elas se depararam com desafios



práticos, principalmente em contextos educacionais que careciam de infraestrutura, recursos e formação adequada para os professores.

Paralelamente as inovações do novo modelo educacional, o papel do professor sofreu uma mudança significativa em relação aos modelos tradicionais de ensino. O professor deixou de ser um mero transmissor de conhecimento e passou a ser visto como um orientador e facilitador do processo de aprendizagem. De acordo com a proposta da Escola Nova, o docente deveria estimular a curiosidade e o pensamento crítico, pois, o professor não era mais a única fonte de conhecimento. Ele deveria criar condições para que os alunos questionassem, discutissem e construíssem seus próprios saberes, devendo personalizar o ensino, assim cada aluno deveria ser tratado de acordo com suas necessidades e características individuais, sendo incentivado a aprender no seu próprio ritmo e com base em seus próprios interesses além promover a aprendizagem colaborativa, onde o professor deveria criar um ambiente onde os alunos pudessem trabalhar em grupo, compartilhando ideias e experiências, o que favorecia o aprendizado coletivo.

Estas características não foram isentas de desafios. Embora o movimento tenha contribuído significativamente para a democratização do ensino e para o desenvolvimento de novas formas pedagógicas, as dificuldades políticas e econômicas do país, além da resistência de setores conservadores, impediram uma implementação plena e uniforme em todas as regiões do Brasil. Com o tempo, as ideias da Escola Nova evoluíram e deram origem a novas correntes pedagógicas, como a pedagogia crítica e a pedagogia libertadora, influenciadas por autores como Paulo Freire⁶. No entanto, a Escola Nova ainda permanece como um referencial importante, especialmente no que se refere à valorização do aluno e à busca por um ensino mais participativo e reflexivo. No contexto contemporâneo, a educação enfrenta novos desafios, como a implementação de tecnologias digitais, a necessidade de formação continuada de professores e a busca por uma educação inclusiva.

No campo da Educação Matemática, as contribuições de Ubiratan D'Ambrosio (2001) ampliam a compreensão sobre currículo, práticas pedagógicas e formação docente. O autor, referência internacional da Etnomatemática, defende que o ensino

⁶ Paulo Reglus Neves Freire (1921 – 1997) foi um educador e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira.



de Matemática deve considerar os contextos culturais, sociais e históricos dos estudantes, superando uma visão puramente técnica do conhecimento matemático. Segundo D'Ambrosio (2001), a aprendizagem matemática torna-se mais significativa quando relacionada às experiências culturais e às práticas sociais vivenciadas pelos alunos. Além disso, Ole Skovsmose (2001), representante da Educação Matemática Crítica, argumenta que o ensino de Matemática deve estimular a investigação, a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes na sociedade. Para Skovsmose (2001), a Educação Matemática não pode limitar-se à reprodução mecânica de conteúdos, mas deve favorecer a formação cidadã e a problematização das relações sociais presentes no cotidiano escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criada para padronizar e orientar o currículo escolar no Brasil, estabelece competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos da educação básica. A BNCC enfatiza a formação de competências gerais, como o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas e a autonomia. Tais competências guardam uma semelhança com os princípios da Escola Nova, especialmente no que diz respeito à promoção de uma educação mais ativa e centrada no aluno. De acordo com a BNCC, o professor deve ser o facilitador do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a curiosidade dos alunos e promovendo a aprendizagem autônoma e colaborativa. No entanto, essa proposta reforça a ideia de um professor multifuncional, como já ocorreu com a Escola Nova, mas sem um real apoio estrutural para que ele possa exercer essa função de maneira eficiente. A competência de "organizar, propor e planejar atividades" para o desenvolvimento de competências e habilidades de alunos é uma exigência, mas muitas vezes o professor se vê sem as condições materiais e profissionais para dar conta de todas as demandas.

No componente curricular de Matemática, a BNCC estabelece competências específicas relacionadas ao desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas, da argumentação matemática, da interpretação de dados e da utilização de diferentes representações simbólicas. A proposta curricular enfatiza que o ensino de Matemática deve ultrapassar a memorização de fórmulas e procedimentos mecânicos, favorecendo a construção de competências que permitam ao estudante interpretar situações do cotidiano, analisar informações e tomar decisões fundamentadas.



Podemos notar que a Escola Nova continua a ser uma referência para a construção de uma educação que respeite a diversidade, estimule a criatividade e prepare os alunos para um mundo em constante mudança, no entanto, uma das principais críticas à esse modelo é a forma como ela desvalorizou o papel do professor. A tentativa de empoderar o aluno e promover sua autonomia no processo de aprendizagem acabaram enfraquecendo o professor como figura central na educação, pois, não foi acompanhado por uma valorização profissional condizente, o que resultou em frustração e desgaste para os educadores. O modelo da Escola Nova, ao negar a autoridade pedagógica do professor e ao exigir dele múltiplas tarefas, desconsiderou as condições reais de trabalho e as dificuldades enfrentadas pelos docentes, prejudicando a qualidade do ensino.

No ensino de Matemática, as metodologias ativas defendidas pela BNCC e influenciadas pelos princípios da Escola Nova manifestam-se por meio da resolução de problemas, da modelagem matemática, das investigações matemáticas e da aprendizagem colaborativa. Essas práticas buscam tornar o estudante sujeito ativo do processo de aprendizagem, incentivando a participação, a argumentação e o desenvolvimento do pensamento crítico matemático.

A BNCC também exige que o professor lide com a diversidade e a inclusão, aspectos fundamentais na educação contemporânea. No entanto, os desafios para lidar com a heterogeneidade dos alunos, com práticas inclusivas e com a necessidade de personalização do ensino, tornam-se ainda mais complexos. A proposta de que o professor seja o responsável por todo o processo de adaptação pedagógica e emocional, sem um suporte adequado, é uma das críticas permanente ao sistema educacional brasileiro. Como consequência, um dos maiores problemas no Brasil em relação a Educação é a desvalorização da profissão docente, que se intensificou com o aumento das exigências curriculares e o crescente número de responsabilidades atribuídas ao educador.

Embora a BNCC e as ideias da Escola Nova defendam uma educação mais dinâmica, os professores, em muitos casos, enfrentam condições precárias de trabalho, salários baixos e uma carga horária extenuante. A exigência de que o professor desempenhe múltiplos papéis, sem uma valorização correspondente, resulta em uma desmotivação generalizada e um quadro de esgotamento profissional. A falta de investimentos adequados na formação contínua dos



professores, somada à pressão pela implementação de metodologias pedagógicas inovadoras, faz com que a tarefa do docente se torne ainda mais árdua. A perspectiva de que o professor deve ser um "super-herói" educacional, capaz de lidar com todas as demandas da sala de aula, sem o devido reconhecimento ou suporte institucional, contribui para a crise da profissão.

Entretanto, a implementação dessas competências amplia significativamente as responsabilidades atribuídas ao professor de Matemática, que passa a lidar simultaneamente com planejamento por habilidades, adaptação curricular, inclusão escolar, utilização de tecnologias digitais e preparação dos estudantes para avaliações externas. Em muitos contextos escolares, tais exigências ocorrem sem condições estruturais adequadas, contribuindo para processos de intensificação e desvalorização do trabalho docente.

CURRÍCULO ESTRUTURADO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E CONVERGÊNCIAS COM A BNCC

O cenário educacional brasileiro tem sido marcado por diversas transformações ao longo do tempo, com diferentes movimentos pedagógicos propondo novas formas de organizar o ensino e renovar a educação ao centralizar o aluno no processo de aprendizagem. No entanto, apesar de seus princípios inovadores, a Escola Nova também trouxe consequências negativas para a profissão docente. Simultaneamente, o conceito de Currículo Estruturado começou a ganhar destaque, propondo uma abordagem mais sistemática e organizada do ensino. Essa proposta buscava proporcionar clareza e eficiência ao processo de aprendizagem, o que, quando comparado à flexibilidade da Escola Nova, é apresentado por determinados autores como uma proposta capaz de favorecer maior organização pedagógica e contribuir para a qualidade do ensino.

O currículo estruturado propõe uma abordagem mais rígida e organizada do ensino, focada na eficiência e na progressão lógica do conteúdo. Ao contrário da flexibilidade da Escola Nova, o currículo estruturado oferece uma sequência clara de objetivos e conteúdos, que visa garantir que todos os alunos adquiram um conjunto de competências e habilidades essenciais. O currículo estruturado é compreendido, por parte da literatura educacional, como uma estratégia relevante para assegurar



que o ensino não seja apenas uma experiência livre e desorganizada, mas sim uma prática que propicie a formação integral do aluno.

No ensino de Matemática, o currículo estruturado organiza os conteúdos em progressões de aprendizagem, permitindo que conceitos como números, álgebra, geometria, estatística e grandezas sejam desenvolvidos de forma sequencial e articulada. Essa organização pode contribuir para maior clareza pedagógica ao professor e favorecer o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades matemáticas ao longo da educação básica. Essa organização do conteúdo permite que os estudantes adquiram competências e habilidades específicas em uma sequência lógica, o que facilita a aprendizagem e a preparação para os desafios futuros.

No contexto da Educação Matemática, o currículo estruturado também influencia diretamente a organização das práticas pedagógicas e o desenvolvimento das competências matemáticas previstas pela BNCC. A definição sequencial de conteúdos matemáticos, habilidades e competências busca garantir que os estudantes desenvolvam raciocínio lógico, resolução de problemas, pensamento algébrico e interpretação matemática ao longo da educação básica. Entretanto, pesquisadores da área alertam que a excessiva padronização curricular pode limitar a autonomia docente e reduzir as possibilidades de contextualização do ensino de Matemática.

Sacristán (2000) argumenta que o currículo não é apenas um conjunto de conteúdos organizados de forma estática. Em um currículo estruturado, pode haver a impressão de que tudo está previamente definido, mas, na prática, sua efetividade depende das interações entre professores, alunos e contexto escolar. Além disso, ao proporcionar uma visão clara do que precisa ser ensinado e aprendido, o currículo estruturado pode oferecer suporte ao professor que pode planejar suas aulas com maior segurança e eficácia. Esse modelo, portanto, pode favorecer o desenvolvimento dos alunos, mas também contribui para a valorização do docente, ao oferecer-lhe clareza e suporte para seu trabalho.

A BNCC instituída para orientar os currículos das escolas brasileiras, estabelece competências e habilidades a serem adquiridas pelos alunos ao longo de sua formação. Embora a BNCC compartilhe com a Escola Nova a ênfase no desenvolvimento integral do aluno e na autonomia, ela também se aproxima do



currículo estruturado, ao definir claramente os conhecimentos que devem ser adquiridos em cada etapa da educação básica.

No ensino de Matemática, a BNCC estabelece competências específicas relacionadas à resolução de problemas, argumentação lógica, modelagem matemática e utilização de diferentes linguagens matemáticas. Embora essas propostas valorizem metodologias ativas e a participação dos estudantes, sua implementação amplia as responsabilidades atribuídas ao professor de Matemática, que passa a lidar simultaneamente com demandas curriculares, inclusão escolar, avaliações externas e desenvolvimento de competências socioemocionais.

A BNCC define competências como atributos essenciais que os alunos devem desenvolver para a vida e o trabalho, e habilidades como as ações práticas para alcançar essas competências. Essas diretrizes podem ser vistas como uma tentativa de conciliar as propostas da Escola Nova e o currículo estruturado, pois, enquanto a BNCC reconhece a importância da autonomia e do desenvolvimento integral do aluno, também define claramente os conteúdos e as aprendizagens necessárias. O grande desafio, no entanto, está em conciliar a flexibilidade exigida pela abordagem progressista da Escola Nova com a rigidez e a organização requeridas pelo currículo estruturado. O equilíbrio entre essas duas abordagens é essencial para que o professor não se veja sobrecarregado e sem recursos para cumprir sua função de mediador efetivo da aprendizagem.

De acordo com Skovsmose (2001), o ensino de Matemática deve promover cenários de investigação capazes de desenvolver a reflexão crítica dos estudantes sobre a realidade social. Nesse sentido, a BNCC apresenta aproximações com a Educação Matemática Crítica ao defender competências relacionadas à argumentação, resolução de problemas e pensamento reflexivo. Contudo, a padronização curricular também pode limitar a autonomia docente e reduzir possibilidades de contextualização das práticas matemáticas escolares.

Segundo Sacristán (2000) o currículo só ganha sentido quando é aplicado e interpretado pelos professores. Isso significa que, mesmo um currículo estruturado como o da BNCC, precisa ser mediado pelo docente para se tornar significativo e adequado à realidade da sala de aula. No currículo estruturado, a prática pedagógica é orientada por objetivos de aprendizagem claros, com foco na aquisição de habilidades e competências que estão alinhadas com as necessidades



do mercado de trabalho e com os avanços científicos e tecnológicos. A ênfase recai sobre a eficiência do processo de ensino-aprendizagem, utilizando métodos diretos de ensino e avaliação contínua para monitorar o progresso dos alunos. Essa abordagem é voltada para a padronização do ensino e busca minimizar as disparidades entre os alunos, oferecendo uma base comum de conhecimento. Isso é alcançado por meio da sequenciação lógica dos conteúdos, da avaliação constante e da garantia de que todos os alunos dominem os conhecimentos essenciais antes de avançar para conteúdos mais complexos.

Assim, o currículo estruturado é fundamental para garantir que todos os alunos adquiram um conjunto básico de competências essenciais para o desenvolvimento humano e profissional. Em um mundo cada vez mais complexo e competitivo, é imperativo que o currículo forneça as bases para o conhecimento científico, as habilidades práticas e o pensamento crítico. A abordagem estruturada oferece segurança para que os alunos, independentemente de suas origens, adquiram as competências mínimas necessárias para atuar na sociedade.

Simultaneamente, alguns estudos apontam que a organização curricular estruturada pode contribuir para reduzir dificuldades de aprendizagem e favorecer o acompanhamento pedagógico dos estudantes, pois oferece uma trajetória clara de aprendizagem, o que facilita a tarefa do professor e permite um acompanhamento mais preciso do progresso dos alunos. Ao definir claramente os objetivos educacionais e os conteúdos a serem trabalhados, o currículo estruturado ajuda o professor a planejar e implementar suas aulas de forma mais eficaz, o que pode resultar em maior confiança profissional e satisfação no exercício de sua função.

MICHEL FOUCAULT A ESCOLA NOVA E O CURRÍCULO ESTRUTURADO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

A inserção do pensamento de Michel Foucault na discussão sobre a Escola Nova e o Currículo Estruturado se justifica por sua abordagem crítica às instituições educacionais como espaços de poder e disciplinamento. Em sua obra "Vigiar e Punir", Foucault argumenta que a escola é uma instituição que molda subjetividades por meio de mecanismos de controle, vigilância e normalização. Nesse sentido, ao discutir as transformações no papel do professor e do aluno dentro do modelo da



Escola Nova e das diretrizes curriculares contemporâneas, a teoria foucaultiana possibilita uma reflexão sobre como as relações de poder são estruturadas no ambiente escolar e sobre a maneira como o saber e a autoridade docente são construídos e questionados.

Sob essa perspectiva, o ensino de Matemática também pode ser compreendido como um espaço de normalização curricular e controle pedagógico, especialmente diante das exigências impostas pelas avaliações externas e pela padronização das competências previstas na BNCC. O professor de Matemática passa a atuar em um ambiente marcado por cobranças relacionadas ao desempenho escolar, cumprimento de habilidades curriculares e resultados educacionais, o que intensifica sua carga de trabalho e limita, em muitos casos, sua autonomia pedagógica.

Segundo Foucault (1975), tanto a Escola Nova quanto o Currículo Estruturado apresentam mecanismos de poder que influenciam a atuação e a valorização do professor, mas de maneiras distintas. Se analisarmos sob a ótica “foucaultiana”, a valorização do professor não pode ser pensada apenas em termos de reconhecimento ou status, mas também em relação à sua autonomia dentro do sistema educacional e ao papel que desempenha no controle e na disciplina dos alunos.

A Escola Nova buscou descentralizar o ensino, dando maior autonomia ao aluno e transformando o professor em um mediador do conhecimento. No entanto, como o próprio texto analisado aponta, essa mudança resultou em uma sobrecarga para os docentes, que passaram a assumir múltiplas funções sem o devido suporte. Sob a perspectiva foucaultiana, isso pode ser visto como uma forma sutil de controle: ao invés de simplesmente impor normas rígidas, a Escola Nova institucionalizou um modelo em que o professor deveria estimular a autonomia dos alunos dentro de um sistema ainda estruturado. Ou seja, o professor continuou inserido em uma rede de poder, mas agora com responsabilidades ampliadas e menos autoridade formal. Foucault poderia interpretar esse modelo como uma estratégia de biopoder, em que os docentes, ao invés de serem figuras de autoridade explícita, passam a exercer um controle mais difuso, direcionando os alunos dentro de normas implícitas. Assim, a Escola Nova pode ter contribuído para



a desvalorização do professor ao diluir sua autoridade e ampliar suas responsabilidades sem oferecer um suporte institucional correspondente.

O Currículo Estruturado, por sua vez, estabelece diretrizes claras sobre o que deve ser ensinado e aprendido, reduzindo a flexibilidade do professor, mas garantindo um arcabouço mais sólido para sua atuação. Sob a ótica foucaultiana, esse modelo pode reforçar o papel do professor como agente do sistema disciplinar, pois ele passa a ser responsável por aplicar conteúdos definidos por instâncias superiores e a avaliar os alunos de acordo com padrões estabelecidos. Isso poderia ser visto como um reforço da normalização e da vigilância descritas em *Vigiar e Punir*. No entanto, o Currículo Estruturado também pode proporcionar maior valorização ao professor ao delimitar suas funções de maneira mais clara e fornecer respaldo institucional. Em vez de um professor multifuncional e sobrecarregado, como na Escola Nova, ele tem um papel mais definido e previsível dentro do processo educacional, o que pode contribuir para maior reconhecimento profissional. Se pensarmos na valorização do professor como autonomia, a Escola Nova pode parecer mais vantajosa, pois confere maior liberdade para inovar e interagir com os alunos. No entanto, sob a ótica foucaultiana, essa liberdade pode ser ilusória, pois o professor continua inserido em um sistema de normalização e controle difuso.

Por outro lado, o Currículo Estruturado limita a flexibilidade do docente, mas lhe oferece mais segurança institucional e clareza sobre suas funções. Foucault poderia argumentar que essa estrutura reforça os mecanismos de poder dentro da escola, mas paradoxalmente pode trazer uma valorização prática ao professor, ao garantir que ele tenha um papel mais definido e respaldado pelo sistema educacional.

CONCLUSÃO

A Escola Nova, ao propor uma educação mais centrada no aluno, redefiniu as dinâmicas de poder dentro da sala de aula, retirando do professor a posição de transmissor exclusivo do conhecimento e transformando-o em um mediador. No entanto, como apontado no texto, essa mudança resultou em sobrecarga para os docentes, que passaram a acumular funções sem um suporte adequado. Foucault contribui para essa discussão ao destacar como as instituições educativas não



apenas instruem, mas também disciplinam e regulam os indivíduos dentro de padrões normativos. Dessa forma, a Escola Nova pode ser interpretada não apenas como uma revolução pedagógica, mas também como uma nova forma de controle, na qual a autonomia do aluno é moldada por diretrizes institucionais que ainda exercem vigilância e padronização.

Por outro lado, o Currículo Estruturado e a BNCC emergem como uma tentativa de padronizar o ensino, assegurando que todos os alunos adquiram um conjunto essencial de competências. Embora esse modelo possa trazer clareza e coesão ao processo educacional, ele também pode reforçar os mecanismos de normatização descritos por Foucault, limitando a autonomia dos professores e a liberdade criativa dos estudantes. Sob essa perspectiva, a educação passa a ser não apenas um espaço de aprendizado, mas também um dispositivo de regulação social, no qual se estabelecem padrões de comportamento e conhecimento que devem ser seguidos.

Entretanto, há uma divergência essencial entre Foucault e os modelos apresentados. Enquanto a análise apresentada busca valorizar a necessidade de um currículo organizado para evitar o fracasso educacional e melhorar a formação docente, Foucault questionaria até que ponto esse modelo realmente emancipa ou apenas reproduz estruturas de poder. Para ele, a tentativa de estruturar rigidamente o ensino pode ser vista como um reforço da disciplina e do controle, retirando a espontaneidade e a criatividade do processo educacional. A abordagem foucaultiana, portanto, alertaria para os riscos de transformar a escola em um aparato de vigilância, onde a avaliação constante e a padronização curricular possam limitar a capacidade crítica dos alunos e a liberdade de ensino dos professores. Assim, a discussão sobre a Escola Nova, o Currículo Estruturado e a BNCC ganha uma dimensão mais profunda quando analisada sob a ótica de Foucault. Seu pensamento permite uma reflexão crítica sobre as relações de poder na educação, questionando se as inovações pedagógicas realmente promovem a emancipação dos indivíduos ou apenas reconfiguram os mecanismos de controle.

Este estudo, por tratar-se de um ensaio teórico fundamentado em revisão bibliográfica, apresenta limitações relacionadas à ausência de investigação empírica em contextos escolares específicos. Dessa forma, pesquisas futuras podem analisar como professores de Matemática percebem os impactos da BNCC, do currículo



estruturado e das metodologias inspiradas na Escola Nova em suas práticas pedagógicas e condições de trabalho. Além disso, o presente estudo contribui para o campo da Educação Matemática ao problematizar as relações entre currículo, valorização docente e ensino de Matemática no contexto das políticas educacionais contemporâneas. Em suma, enquanto o texto destaca a importância de um ensino bem estruturado para a valorização do professor e o desenvolvimento dos alunos, Foucault nos leva a questionar se essa estruturação é de fato um avanço ou se apenas reafirma formas sutis de dominação no ambiente escolar. Então, nenhum dos modelos escapa às relações de poder descritas por Foucault, mas se pensarmos na valorização do professor no sentido de ter um papel mais estruturado e reconhecido, o Currículo Estruturado poderia oferecer maior respaldo. Já a Escola Nova, ao enfatizar a autonomia do aluno sem fortalecer a posição do professor, pode acabar levando à sua desvalorização e sobrecarga.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

D'AMBROSIO, U. **O Estado da Civilização e a Responsabilidade de Matemáticos e Educadores Matemáticos**. São Paulo: UNIAN, 2019.

DEWEY, John. **Democracy and Education**. New York: Macmillan, 1916.

FLEMMING, D. M. **Tendências em educação matemática**. 2 ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GIMENO SACRISTÁN, José. 2000. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradutor: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: Histórico e Críticas**. São Paulo: Cortez, 1991.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.